

**Serra Vermelha**  
**Relatório de Herpetofauna**  
**Mauro Teixeira Junior**



**Introdução**

A herpetofauna da Caatinga foi historicamente considerada pobre e contígua com a do Cerrado (Vanzolini 1988, 1994), com ambos os domínios pertencendo à grande faixa diagonal de formações abertas das América do Sul (Ab'Saber 1977). Porém estudos mais extensivos e com metodologias mais apropriadas realizados tanto no Cerrado como na Caatinga, recentemente, vêm mostrando que essa antiga visão era resultado de um grande desconhecimento da composição e distribuição de suas herpetofaunas, com ambos os domínios sendo muito mais ricos e com mais altos graus de endemismos do que se supunha (Rodrigues 2003, Nogueira 2006). Atualmente são reconhecidos cerca de 116 espécies de répteis para a Caatinga (47 de lagartos, 10 de anfisbenídeos, 52 de serpentes, quatro de quelônios, três de crocodilianos) e 51 espécies de anfíbios (48 de anuros e 3 de cecílias), totalizando cerca de 167 espécies de herpetofauna, sendo cerca de 15% destas endêmicas desse bioma (Rodrigues 2003, Rodrigues et al. 2004). Porém, apesar destes avanços no conhecimento da herpetofauna da caatinga, ocorridos nas ultimas décadas, este ainda continua bastante insatisfatório, e ainda que se tenham melhorado as técnicas e metodologias utilizadas nos inventários, a cobertura geográfica dos mesmos continua a apresentar muitas lacunas (Rodrigues 2003). Atualmente reconhece-se com uma das áreas mais importantes em termos de endemismos da herpetofauna na Caatinga, a região das dunas do médio rio São Francisco na Bahia (Rodrigues 2006), no entanto outras regiões potencialmente podem vir a se mostrar portadoras de um alto grau de endemismos, como a região das serras da Capivara e das Confusões, no contato entre áreas de Caatinga e Matas secas, onde recentemente foram descritas diversas espécies



**EM BRANCO**

Fis. 1-151

Rub. 8



restritas a essas localidades (Manzani & Abe 1990; Rodrigues, Zaher & Curcio 2001, Nogueira & Rodrigues 2006) e onde uma equipe de pesquisadores da UNICAMP relatou a descoberta de mais uma nova espécie de lagarto, encontrada dentro do Parque Nacional da Serra da Capivara (Guidon, comunicação pessoal). Além dos trabalhos de descrição das espécies de lagartos encontradas nesta região não são encontradas na literatura científica listas de espécies que caracterizem de forma satisfatória a herpetofauna local, porém esta alta riqueza e diversidade de anfíbios e répteis, conhecida até o momento, aliada ao fato de poderem ser encontradas na região populações relictuais de algumas espécies de répteis colocaram esta área na categoria de importância biológica muito alta para a preservação da herpetofauna da Caatinga (Rodrigues et al. 2004). A região da Serra Vermelha abriga uma grande área de caatinga arbórea, ou mata seca, contígua com o Parque Nacional da Serra das Confusões, numa das poucas regiões remanescentes deste tipo de ambiente no Brasil (Silva 2001). Dessa forma o estabelecimento de uma unidade de conservação de proteção integral nesta área poderia ajudar a preservar estas populações, desta que, possivelmente, é uma das áreas mais ricas em herpetofauna do nordeste (Zaher, comunicação pessoal).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento preliminar da herpetofauna na região localizada entre os ambos os Parques Nacionais, para se obter subsídios para a proposta de criação de um corredor ecológico Confusões-Capivara.

### **Metodologia**

Foi realizada uma expedição para a região do proposto Parque Nacional da Serra Vermelha, PI, de 20 a 27 de agosto de 2007, onde espécimes da herpetofauna local foram buscados ativamente, tanto em ambientes naturais como em construções humanas encontradas na região.

EM BRANCO



## Resultados

Dado o interesse principal da expedição, que era de percorrer a área para conhece-la melhor, apenas na região da APA do Rangel, no extremo sudoeste do proposto parque, pudemos observar e identificar répteis. Foram observados indivíduos de quatro espécies de lagartos (*Ameiva ameiva*, *Iguana iguana*, *Tropidurus hispidus* e *Lygodactylus klugei*). *Tropidurus hispidus* e *Ameiva ameiva* foram observados no solo em área de mata perene, ao longo de uma curso d'água. *Iguana iguana*, foi observada em arvore em área antropizada próximo à sede da APA. *Lygodactylus klugei* foi observado em arvores na sede da APA. Também foi observado um individuo da serpente *Drymarchon corais* na mesma mata perene descrita acima. Na sede da APA foi observado um indivíduo do bufonídeo *Chaunus schneideri*.

## Discussão

As considerações abaixo baseiam-se sobre o material obtido na APA do Rangel, embora esta não se localize inteiramente dentro do bioma da Caatinga, mas no ecótono entre Cerrado, Matas Secas e Caatingas, apresentando um mosaico interdigitado destes ambientes; possivelmente isto deva se refletir na herpetofauna.

*Tropidurus hispidus* é uma espécie que apresenta ampla distribuição pela Caatinga e Cerrado (Rodrigues 1987, 1988; Nogueira 2006), assim como *Iguana iguana*, que apresenta ampla distribuição pela Caatinga, Cerrado e Floresta Amazônica (Nogueira 2006). *Lygodactylus klugei* pode ser encontrado na Caatinga do nordeste (Vanzolini 1974) e em enclaves de mata seca em Goiás (Werneck & Colli 2006). A serpente *Drymarchon corais* apresenta uma ampla distribuição pelo centro e áreas no norte do Brasil (Pinto 2002), não constando na lista de répteis das Caatingas (Rodrigues 2004), evidenciando o caráter ecotonal da região. O sapo *Chaunus schneideri* é uma espécie cuja distribuição abrange a maior parte do território nacional, excetuando-se a Amazônia (IUCN et al. 2006). Foi

EM BRANCO

Fls. 1.153  
Rub. 8



relatado por um morador local que é possível de se encontrar na APA do Rangel um lagarto chamado popularmente de "escrivão", se tratando, possivelmente, da espécie *Calyptommatus confusionibus*, conhecida para a Serra das Confusões (Rodrigues, Zaher & Curcio 2001) e possivelmente para a Serra da Capivara (FUNDHAM 2006).

163

Desta forma pode-se ver que a maioria das espécies registradas não são características da região mas distribuem-se por ampla área no nordeste. Deve-se dizer, contudo, que estes registros são ainda muito preliminares, resultado de um esforço amostral muito baixo, indicando a necessidade de se realizar estudos mais extensivos utilizando-se de técnicas mais apropriadas para uma caracterização mais satisfatória da herpetofauna da região. A APA do Rangel por abrigar diversas fisionomias vegetais e se encontrar em uma área ecotonal entre grandes biomas brasileiros pode abrigar informações bastante relevantes sobre a dinâmica pretérita e trocas faunísticas entre estes ambientes, além de revelar informações muito importantes sobre seletividade de habitats e história natural dos organismos que as habitam. Informação esta que pode servir de base comparativa para estudos semelhantes em outras localidades e ajudar a revelar padrões, evidenciando possíveis diferenças populacionais que precisam ser preservadas.

Não existe na literatura científica nenhuma listagem de espécies da herpetofauna da região da Serra Vermelha porém esta está inserida uma grande área dominada por matas secas, que se trata de um dos tipos florestais mais ameaçados do mundo, sendo esta a mesma vegetação dominante na Serra das Confusões, com a qual é contígua e muito próxima, sendo desta forma muito provável o compartilhamento de espécies, como as endêmicas da região recentemente descritas, *Stenocercus squarrosus* e *Calyptommatus confusionibus* (Rodrigues, Zaher & Curcio 2001; Nogueira & Rodrigues 2006). A Serra das Confusões comporta cerca de 80 espécies da herpetofauna (Zaher & Rodrigues, dados não publicados), porém este número só foi atingido depois de extensos trabalhos de campo realizados no local, e é possível que boa



**EM BRANCO**



Fis. 1.154  
RUB. 8  
IMA/SB/E  
Fls. 158  
Assinatura

parte destas espécies possam ser encontradas na região da Serra Vermelha. Estudos mais detalhados precisam ser realizados na área da Serra Vermelha, para se ter uma imagem mais precisa da herpetofauna que ela comporta.



### **Conclusões**

Podemos observar com os dados levantados em campo que ainda nos falta muita informação sobre a herpetofauna da local para que considerações mais robustas possam ser feitas. Estes dados devem ser tomados apenas como uma base preliminar de novos estudos e levantamentos mais padronizados e num regime de esforço mais extensivo para que a herpetofauna local possa ser caracterizada de maneira satisfatória, e recomendações mais embasadas possam ser feitas. Por enquanto pode-se apenas notar que a área da APA do Rangel, potencialmente, pode comportar uma herpetofauna bastante diversificada devido à sua grande variedade de fisionomias, assim como pode servir de base comparativa para diversos outros estudos, necessitando que esta área se torne de proteção integral com o intuito de se proteger todo este patrimônio. A área da Serra Vermelha, ainda que não amostrada suficientemente, por apresentar uma grande área coberta por matas secas, um dos ambientes menos conhecido do Brasil, e por potencialmente conter uma grande quantidade de espécies, sendo algumas dessas endêmicas da região, como acontece com a Serra das Confusões, também deve ser protegida para se assegurar integridade dessas poluações.

### **Referências**

- AB'SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia 52:121.
- FUMDHAM 2006. Inventários de Fauna. Disponível em: [http://www.fumdam.org.br/pesquisas/inventario\\_fauna.asp](http://www.fumdam.org.br/pesquisas/inventario_fauna.asp), acessado em 28.10.2007.

EM BRANCO

FIG. 1.155  
RUB.   


- IUCN, Conservation International, and NatureServe. 2006. Global Amphibian Assessment. Disponível em [www.globalamphibians.org](http://www.globalamphibians.org), acessado em 28.10.2007.
- MANZANI, P. R. ; ABE, A. S. 1990. A New Species Of *Tapinurus* From Caatinga Of Piaui State, In The Northeastern Brazil (Sauria, Iguanidae). *Herpetologica*, 46: 462-467.
- NOGUEIRA, C. 2006. Diversidade e Padrões de Distribuição da Fauna de Lagartos do Cerrado. Tese (Doutorado). Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Ecologia. p. 295.
- NOGUEIRA, C. ; RODRIGUES, M. T. 2006. The genus *Stenocercus* (Squamata: Tropiduridae) in extra-amazonian Brazil, with the description of two new species. *South American Journal of Herpetology*, 1: 149-165.
- RODRIGUES, M. T. 1987. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *torquatus* ao sul do rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). *Arquivos de Zoologia*, 31(3): 105-230.
- RODRIGUES, M. T. 1988. Distribution of lizards of the genus *Tropidurus* in Brazil (Sauria, Iguanidae). In: W. Ronald Heyer; P.E.Vanzolini (Org.). *Proceeding of a workshop on neotropical distribution patterns..* Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciencias, p.305-315.
- RODRIGUES, M. T. 1996. Lizards, snakes and amphisbaenians of the quaternary sand dunes of the rio Sao Francisco: Bahia: Brazil. *Journal of Herpetology*, Estados Unidos, 30(4): 513-523.
- RODRIGUES, M. T. 2003. Herpetofauna da Caatinga. In: I. R. Leal; M. Tabarelli & J. M. C. Silva. (Org.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 181-236.
- RODRIGUES, M. T. 2004. Fauna de anfíbios e répteis da caatinga. In: J. M. C. Silva; M. Tabarelli; M. T. Fonseca & L. V. Lins. (Org.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, p. 175-179.

MEMORANDUM

Fis. 1.156  
Rub. 8



RODRIGUES, M. T. ; CARVALHO, C. M. ; BORGES, D. M. ; FREIRE, M. E. X  
; CURCIO, F. ; OLIVEIRA, F. F. ; SILVA, H. R. ; DIXO, M. 2004. Anfíbios e Répteis: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. In: J.M. C. Silva; M. Tabarelli; M. T. Fonseca & L. V. Lins. (Org.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministerio do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, p. 181-188.

RODRIGUES, M. T. ; ZAHER, H. ; CURCIO, F. 2001. A new species of lizard, genus *Calyptommatus*, from the caatingas of the state of Piauí, northeastern Brazil (Squamata, Gymnophthalmidae). Papéis Avulsos de Zoologia, 41(28): 529-546.

SILVA, J. M. C. 2001. Atlantic Dry Forests – Terrestrial Ecoregions. WWF. Disponível em: [http://www.worldwildlife.org/wildworld/profiles/terrestrial/nt/nt0202\\_full.html](http://www.worldwildlife.org/wildworld/profiles/terrestrial/nt/nt0202_full.html), acessado em 23.7.2007.

VANZOLINI, P.E. 1974. Ecological and geographical distribution of lizards in Pernambuco, Northeastern Brazil (Sauria). Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, 28, 61-90.

VANZOLINI, P. E. 1988. Distributional Patterns of South American Lizards, In: W.R. Heyer & P.E. Vanzolini. (Eds.). Proceedings of a Workshop on neotropical distribution Patterns. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, p. 317-341.

VANZOLINI, P. E. 1994. Brazilian Reptiles in open and closed Formations: Evolutionary Implications. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 66(1): 173-176.

WERNECK, F. P. & G. R. COLLI 2006. The lizard assemblage from Seasonally Dry Tropical Forest enclaves in the Cerrado biome and its association with the Pleistocenic Arc. Journal of Biogeography, 33(11): 1983-1992.